

UM PRECÍPIO NO MAR

Texto de Simon Stephens

Criação e Interpretação de Luís Mestre

Somos todos, em algum momento da vida, confrontados com a perda. Com ela instala-se um vazio pontuado de escuridão. A procura da luz norteia o processo de redescoberta do sentido das coisas. O seu entendimento é profundamente pessoal, variando entre leituras que vão do existencialismo à espiritualidade, ou religião. Também na fotografia a luz se impõe como matéria incontornável. A imagem, âncora da memória, surge como território comum entre perda e fotografia.

E a luz é aí substância tangível ou metáfora?

Este caderno reúne um conjunto de propostas que exploram a natureza volátil da luz.

1. DIGNO DE ESTRANHEZA

Faz *zoom* com a câmara do telemóvel. Aproxima-te ao máximo de cantos, contrastes, texturas e define enquadramentos que façam desaparecer a identidade das coisas. Encontra beleza na estranheza dos detalhes. Captura-a numa fotografia.

2. ESTRANHAMENTE MAIS HUMANOS

O “*contrapicado*” é uma técnica de fotografia utilizada para enfatizar características do objeto fotografado, partindo de um ângulo mais baixo e apontando a lente para cima (*pesquisa online!*).

As crianças também vêem o mundo em contrapicado. Tudo parece muito grande. Mas o autor da peça refere que este ângulo pode conferir ocasionalmente alguma humanidade.

Como podemos explorar essas possibilidades? Usa esta técnica para registar imagens de pessoas conferindo-lhes diferentes qualidades: *mais humanas, mais heróicas, mais distantes ou presentes*.

3. VEJO CLARAMENTE SEM SOM

Escolhe uma fotografia da tua infância. Relembra o contexto em que foi tirada. Que lugar, que pessoas, que antes e depois? E se essa imagem fosse um pequeno vídeo?

Tenta recordar ou imaginar os sons que acompanhariam esse instante. Grava essa paisagem sonora e partilha nas tuas redes sociais essa imagem agora sonorizada. Cria uma nova *trend*.

4. FIXAR NA IMOBILIDADE (UMA COISA QUE ESTÁ VIVA)

A fotografia tem este poder de capturar e eternizar. Cristaliza lugares, pessoas e momentos. Contudo, perante a ausência, como é o que podemos fotografar para manter viva uma existência que nos pertenceu? Que elementos podem evocar um lugar de onde saímos? Um tempo que não volta atrás? Uma pessoa que já não está connosco?

Cria uma coleção de imagens de objetos que materialize a presença de algo ou de alguém que já perdeste.

5. SÓ NÃO SABEMOS AINDA

Podemos fotografar o invisível? Ou o que sentimos num dado momento? Ou uma presença intangível? O simbólico é um caminho para as respostas que não temos. É procurar um sentido para a existência e poesia na ausência. É espiritualidade nas suas diversas formas.

Parte da ideia de memória e fotografa um cheiro, um som, e uma despedida que já aconteceu.